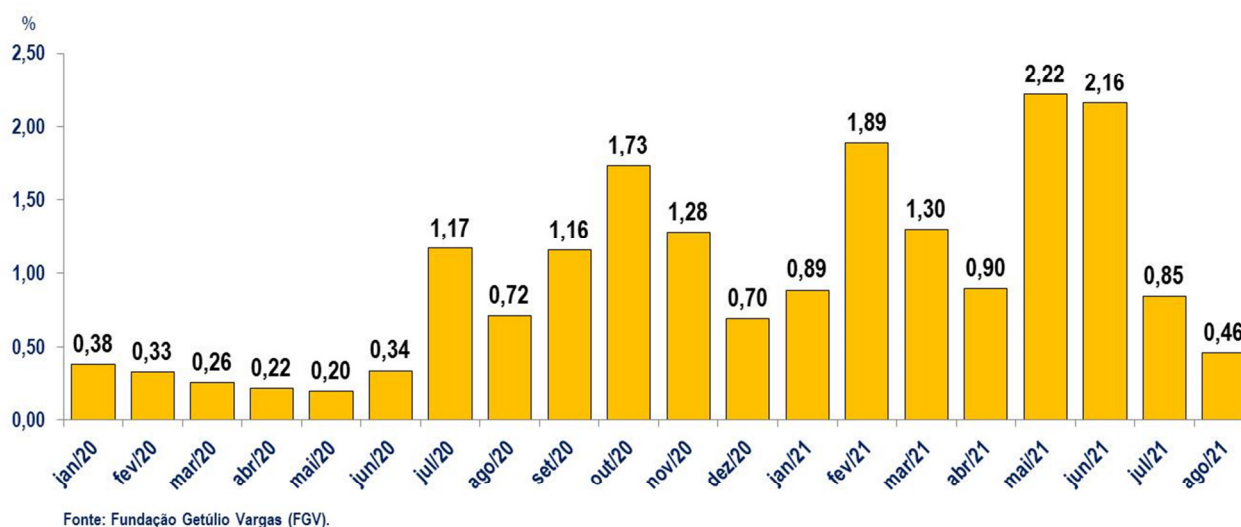


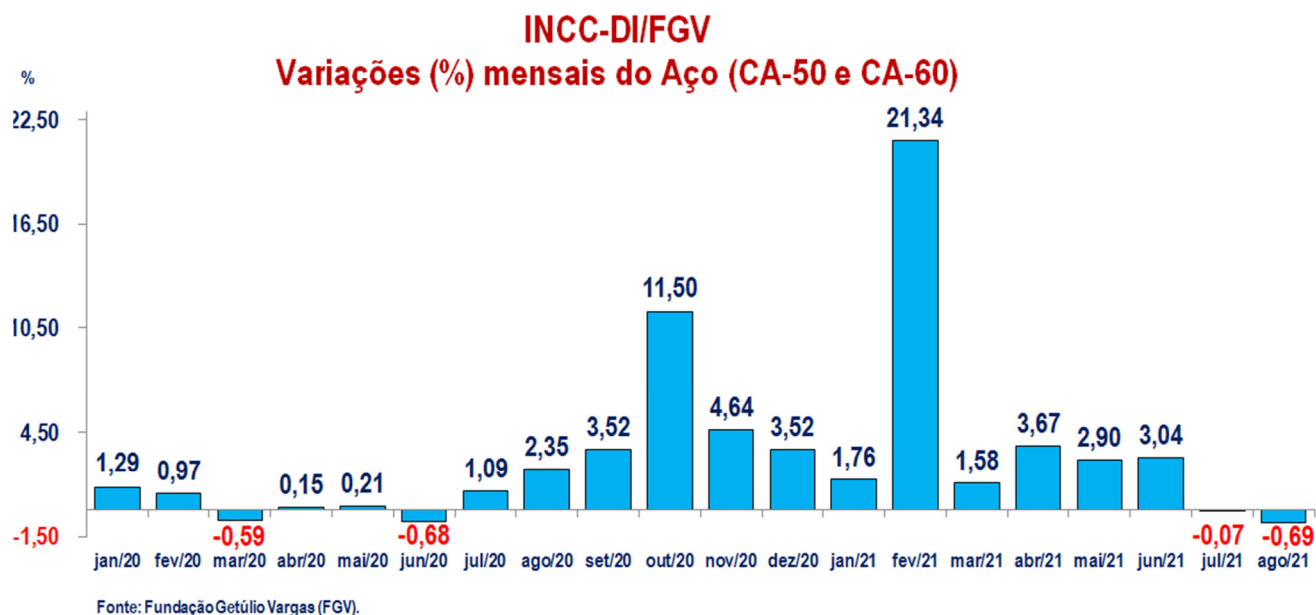
INCC/FGV registrou, em agosto/21, a menor variação dos últimos 14 meses

Depois de acumular alta de 18,35% no período de julho/20 até julho/21, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aumentou 0,46% em agosto/21. Foi a menor variação observada pelo referido indicador de custos desde junho do ano passado, quanto cresceu 0,34%.

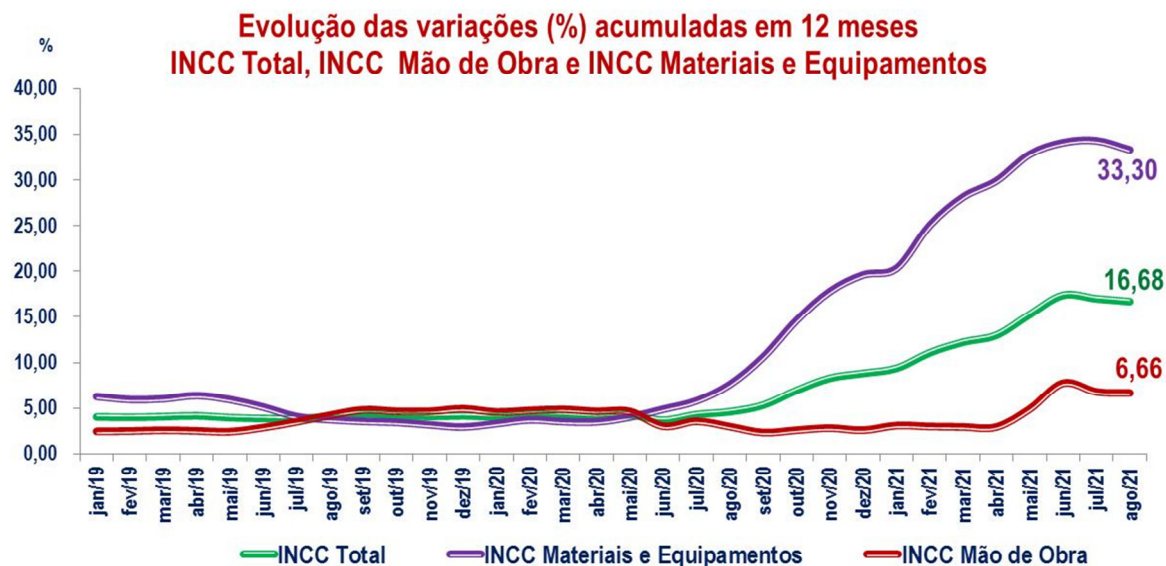
Evolução da variação (%) mensal do INCC/FGV



Em agosto/21 o custo com a mão de obra ficou estável e o custo com materiais e equipamentos aumentou 1,01%, o que também correspondeu a menor variação desde junho/20 (0,87%). Em agosto, as principais influências positivas para o aumento do INCC/FGV foram observadas nos seguintes insumos: elevador: (+2,12%); argamassa (+3,70%), tijolo/telha cerâmica (+1,29%), metais para instalações hidráulicas (+1,25%) e perna 3 x 3/estronca de 3ª. Os preços dos vergalhões e arames de aço ao carbono, que até junho/21 vinham registrando forte influência nos aumentos do INCC, ficaram praticamente estáveis em julho/21 (-0,07%) e caíram -0,69% em agosto/21. Vale destacar que, no período de julho/20 até junho/21, esse insumo registrou aumento expressivo: 78,35%, conforme o INCC. O cimento Portland comum foi outro insumo que apresentou queda de preço em agosto: -0,11%. Nos últimos 12 meses encerrados em agosto/21 ele apresentou elevação de 16,91%.



De janeiro a agosto/21 o INCC/FGV aumentou 11,17% e, nos últimos 12 meses, 16,68%. Particularmente o custo com materiais e equipamentos registrou alta, de setembro/20 a agosto/21, de 33,30%. Neste mesmo período, o custo com a mão de obra cresceu 6,66%. Assim, apesar das menores variações no oitavo mês do ano, o setor segue sentindo reflexos dos aumentos exagerados nos seus custos.



É importante destacar que, apesar da variação do custo com material e equipamentos, em agosto/21 (1,01%), ser a menor observada desde junho do ano passado, ela ainda é expressiva. No acumulado dos primeiros oito meses do ano observou-se incremento de 18,86% neste custo, o maior para o período desde 1997.

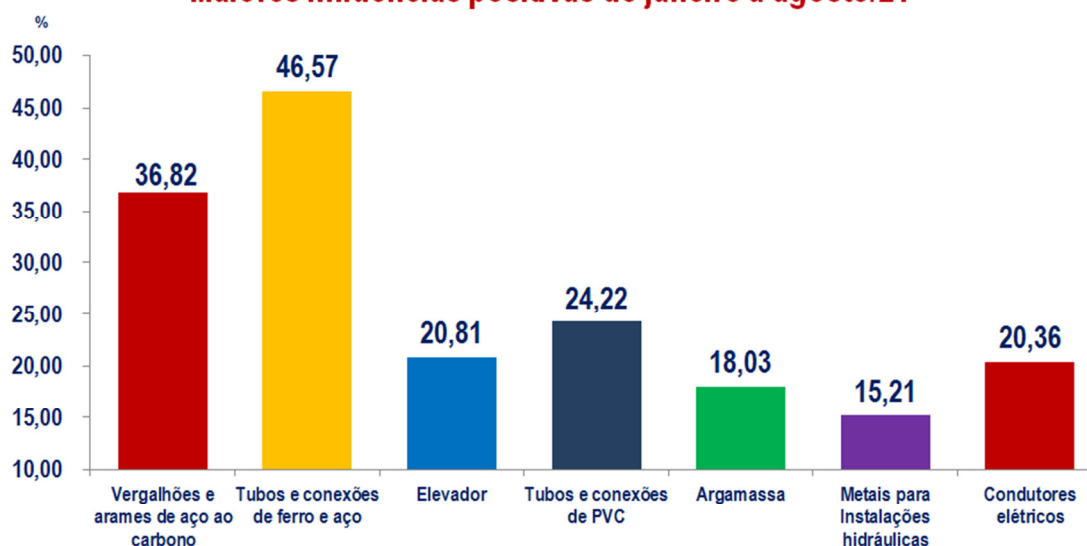
Evolução das variações (%) acumuladas de janeiro a agosto de cada ano INCC Materiais e Equipamentos



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A elevação nos preços dos vergalhões e arames de aço ao carbono, de janeiro a agosto/21, foi a que mais contribuiu para o aumento do custo com materiais e equipamentos dentro do INCC/FGV. Tubos e conexões de ferro e aço, elevador e argamassa, também estão no ranking de maior pressão exercida no referido custo da construção.

INCC/FGV - Materiais e Equipamentos Maiores influências positivas de janeiro a agosto/21



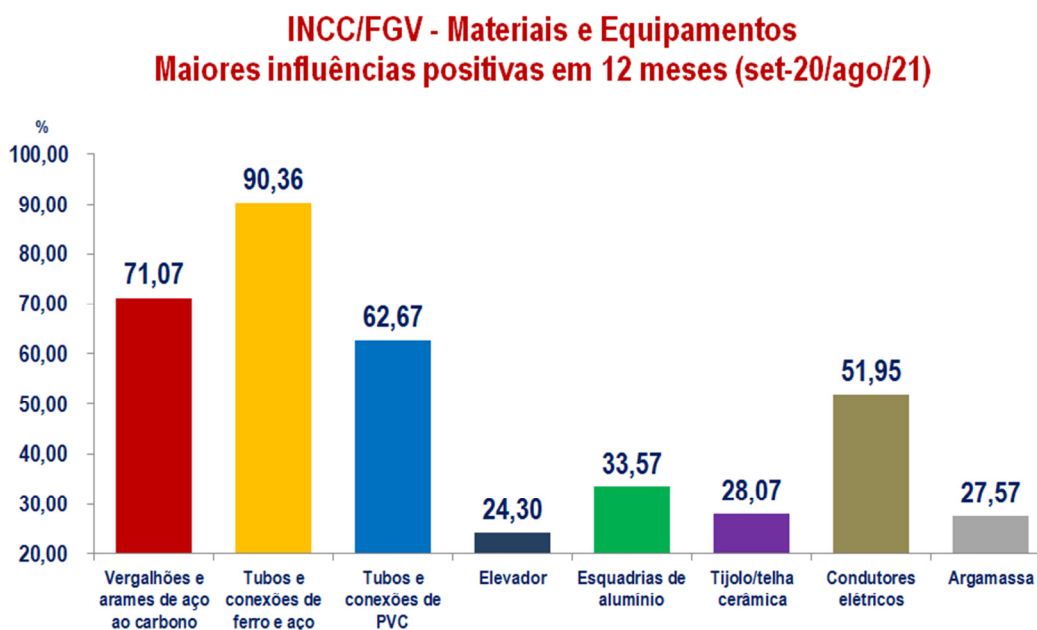
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A análise dos resultados dos últimos 12 meses encerrados em agosto/21, do INCC materiais e equipamentos, também demonstra como o setor foi impactado pelo aumento dos custos desde o segundo semestre/20. O aumento de 33,30% observado neste item é o maior, para o período, desde 1997.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A alta dos vergalhões e arames de aço ao carbono também exerceu forte pressão no custo nos últimos 12 meses. Neste período, a elevação observada foi de 71,07%.

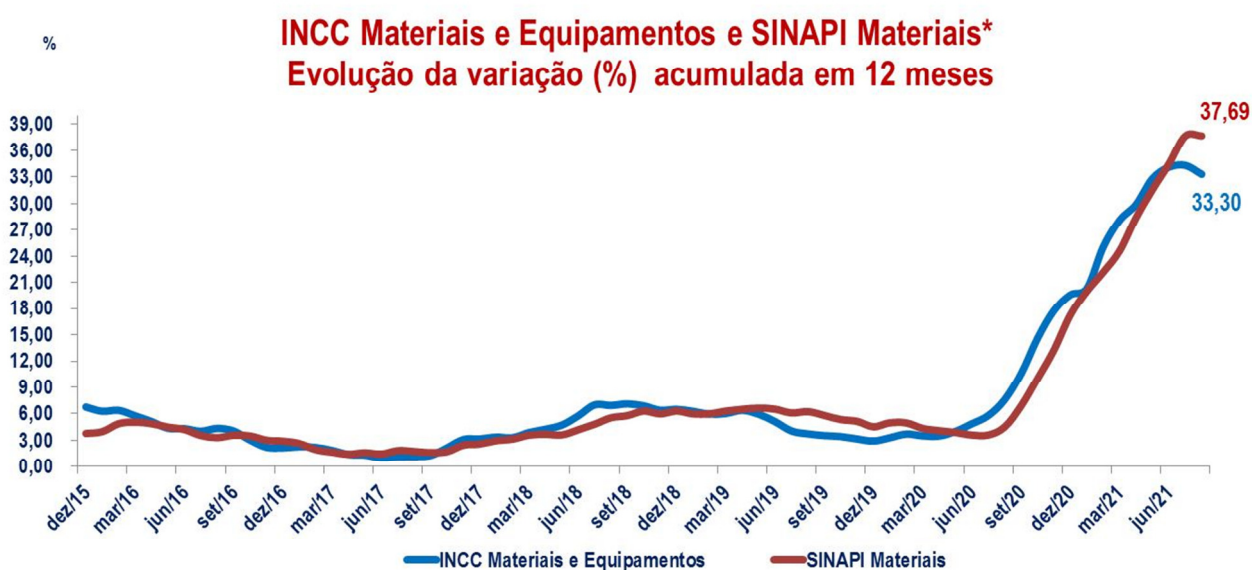


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Sinapi, que é outro indicador de custos da Construção, e é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, também apresentou desaceleração em agosto/21 em relação aos meses anteriores. A alta neste mês foi de 0,99%, ou seja, 0,90 ponto percentual (p.p) inferior a observada em julho (1,89%). Foi a menor variação desde agosto/20. Assim como no INCC/FGV, o resultado foi influenciado pela desaceleração do custo com materiais.

O custo com materiais, de acordo com o Sinapi, aumentou 1,62% em agosto/21, o que correspondeu a uma queda de 1,26 p.p em relação a julho/21 (2,88%). Já o custo com a mão de obra, dentro do Sinapi, aumentou 0,08% em agosto/21 (queda de 0,44 p.p. em relação ao mês anterior, quando variou 0,52%).

O Sinapi/IBGE aumentou 22,74% nos últimos 12 meses encerrados em agosto/21. No acumulado dos primeiros oito meses do ano a alta foi de 14,61%. Já a variação acumulada em 12 meses do custo com materiais foi de 37,69% e do custo com a mão de obra 6,03%.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
* Dado do SINAPI Material considerando a desoneração.

É preciso acompanhar a evolução do custo com materiais para se confirmar, ou não, uma tendência de queda. De toda forma, a menor variação observada no mês de agosto sinaliza uma luz no fim do túnel, o que não era observado desde o segundo semestre do ano passado.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos